

IMPLANTAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA NA EMPRESA FARMÁCIA E DROGARIA ANCHIETA DE CRUZEIRO DO OESTE - PR

Lilian Andrade Itikawa¹
Isabel Cristina Gozer²

ITIKAWA, L. A.; GOZER, I. C. Implantação do fluxo de caixa na empresa Farmácia e Drograria Anchieta de Cruzeiro do Oeste - PR. **Rev. Ciênc. Empres. UNIPAR**, Umuarama, v. 18, n. 1, p. 21-42, jan./jun. 2017.

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo a apresentação de procedimentos para elaboração, realização e a implantação do fluxo de caixa na empresa Farmácia e Drograria Anchieta, localizada na cidade de Cruzeiro do Oeste – PR. Esta área da administração financeira tem por finalidade gerir informações relevantes para a tomada de decisão a curto e longo prazo, facilitando saber se a liquidez e o capital de giro estão conseguindo suprir com as necessidades da empresa, por meio de técnicas e ferramentas de controle. Para tanto, as metodologias utilizadas se caracterizam como estudo de natureza quantitativa, por implicar no descobrimento e classificação de variáveis; como descritiva por descrever os fatos apurados; podendo ainda ser classificada como estudo de caso, por coletar informações em um determinado grupo, neste caso, na referida empresa. O resultado do estudo evidencia que a implantação desta ferramenta ajudou no planejamento, controle financeiro e econômico da empresa, proporcionando assim um maior conhecimento sobre seus ingressos e desembolsos, como também, a possibilidade de saber a real situação que a empresa se encontra em determinado período.

PALAVRAS-CHAVE: Administração financeira; Ferramentas de controle; Procedimentos.

CASH FLOW IMPLANTATION IN FARMÁCIA E DROGARIA ANCHIETA IN CRUZEIRO DO OESTE - PR

ABSTRACT: This study aimed at introducing the procedures to develop, devise and implement the cash flow at Farmácia e Drograria Anchieta located in the city of Cruzeiro do Oeste - PR. This financial administration area has as purpose to

DOI: 10.25110/receu.v18i1.6232

¹Administradora pela Universidade Paranaense - UNIPAR. E-mail: lilianitikawa@hotmail.com

²Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade de Santa Catarina (UFSC).

Coordenadora de Cursos do Núcleo de Ciências Sociais Aplicadas da UNIPAR EAD - Umuarama.

Professora Titular do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Paranaense - Umuarama.

E-mail: isa@prof.unipar.br

manage significant information for short- or long-term decision making, helping to know if the company's liquidity and work capital are meeting the company needs through their techniques and control tools. Thus, it used a qualitative study, implying in the uncovering and classification of variables and a descriptive methodology, since it describes the verified facts; it can also be classified as a case study, due to the collection of information from a certain group, in this case, the studied company. The results highlight that the implementation of this tool helps in the planning, financial and economical control of the company, providing a higher knowledge about its inputs and outputs, as well as the possibility of knowing the real situation of the company in any given period.

KEYWORDS: Control tools; Financial administration; Proceedings.

IMPLANTACIÓN DE FLUJO DE CAJA EN LA EMPRESA FARMÁCIA E DROGARIA ANCHIETA DE CRUZEIRO DO OESTE - PR

RESUMEN: El presente estudio tuvo como objetivo la presentación de procedimientos para elaboración, ejecución e implantación de flujo de caja en la Empresa "Farmácia e Drogaria Anchieta", ubicada en la ciudad de Cruzeiro do Oeste - PR. Este campo de administración financiera tiene como objetivo gestionar informaciones importantes para la toma de decisiones a corto y largo plazo, lo que resulta fácil saber si la liquidez y el capital circulante están alcanzando las necesidades de la empresa, a través de técnicas y herramientas de control. Así, las metodologías utilizadas se caracterizan como estudio de naturaleza cuantitativa, una vez que implican en el descubrimiento y clasificación de variables; como descriptivo una vez que describe los hechos verificados; pudiendo aún ser clasificada como estudio de caso, por recopilar informaciones en un determinado grupo, en este caso, la referida empresa. El resultado del estudio evidencia que la implantación de esa herramienta ayudó en la planificación, control financiero y económico de la empresa, proporcionando mayor conocimiento sobre sus entradas y salidas, así como la posibilidad de conocer la situación real que la empresa se encuentra en determinado período.

PALABRAS CLAVE: Administración financiera; Herramientas de control; Procedimientos.

1 INTRODUÇÃO

As organizações vivem em constantes transformações, buscando a todo instante melhores ferramentas de controle e gestão, para tornarem suas empresas mais competitivas frente às concorrentes.

A rápida ascensão da globalização econômica no país, o surgimento de

novas tecnologias e inovações no modo de gerir um negócio, em confronto com os clientes à procura por melhores serviços e formas de pagamento, têm exigido das empresas e dos seus gestores uma demanda cada vez maior por informações relevantes em relação aos custos das atividades, produtos e serviços.

Em razão dessa crescente busca por informações úteis, a implantação de controles financeiros surge com a finalidade de auxiliar o administrador no processo de decisão e planejamento da empresa.

Diante disso, a administração financeira assume um papel de suma importância, já que por meio dela, é possível saber a real situação financeira em que a empresa se encontra em determinado período, seus recursos disponíveis, se a organização consegue honrar com os compromissos e obrigações assumidas perante terceiros, bem como a rentabilidade dos investimentos realizados pelos proprietários.

Um instrumento que auxilia e permite a obtenção dessas informações é o fluxo de caixa. A elaboração do fluxo de caixa possibilita ao gestor projetar as vendas e os custos da empresa e torna viável análises às novas alternativas de investimento. Além de fornecer informações importantes para a tomada de decisão a curto e longo prazo, facilitando saber se a liquidez e o capital de giro estão conseguindo suprir as necessidades da empresa.

A Demonstração do Fluxo de Caixa – DFC passou a ser um relatório obrigatório pela contabilidade para todas as sociedades de capital aberto ou com patrimônio líquido superior a R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais). Tornando, desta forma, mais um importante relatório para a tomada de decisões gerenciais.

Vale ressaltar que o fluxo de caixa e a DFC não são, necessariamente, o mesmo relatório, pois, fluxo de caixa é o relatório gerencial diário usado pela empresa e a DFC é a demonstração da contabilidade que atende a norma internacional e segregava o fluxo de caixa em três atividades: operacional, financiamentos e investimentos. O fluxo é elaborado junto com as demais demonstrações contábeis.

Portanto, o fluxo de caixa é um instrumento essencial para o processo de decisão. Por meio dele, o administrador consegue controlar e planejar todas as atividades e determinar os objetivos e as metas que a empresa pretende alcançar. Ou seja, o estudo é de grande importância para a ciência, pois visa a aprimorar os controles financeiros para as pequenas e médias empresas, possibilitando às organizações melhorar sua gestão financeira.

Diante do exposto acima, o presente artigo possui como objetivo geral a implantação do fluxo de caixa na empresa Farmácia e Drograria Anchieta de Cruzeiro do Oeste/PR, e como objetivos específicos: elaborar o controle de duplicatas a receber e a pagar; desenvolver o orçamento de caixa; criar o fluxo de caixa; fazer uma projeção das entradas e saídas de recursos financeiros em

determinado período; e por fim, fazer análise da demonstração do resultado do exercício dos anos anteriores.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Este capítulo tem como objetivo fornecer ao leitor um respaldo teórico acerca do referido tema, proporcionando assim, um maior conhecimento sobre administração financeira; a importância dos controles financeiros; fluxo de caixa, conceitos e objetivos; demonstração do fluxo de caixa; DFC versus DRE, comparação de fluxo financeiro e fluxo econômico.

2.1 Administração Financeira

A rápida ascensão da globalização econômica no país promove constantes transformações no ambiente das organizações, causando um aumento da concorrência e exigindo dos seus administradores, identificar e utilizar melhor as informações para tornar o crescimento do negócio possível e lucrativo.

Para tanto, a Administração Financeira ou Finanças, como quase toda ciência, tem como finalidade estudar e acompanhar as mudanças do ambiente econômico. Gitman (2010) define Finanças como a arte e a ciência da gestão do dinheiro que envolve as atividades empresariais.

Pode ser definida, também, como um projeto das necessidades de caixa, estabelecimento de diretrizes para o controle de custos, de vendas futuras e das metas de lucro da empresa, bem como decisões sobre a melhor destinação aos recursos escassos e criação de estratégias alternativas para o caso de os planos existentes falharem (GROPPELLI; NIKBAKHT, 2010).

De acordo com Zdanowicz (1998), a Administração Financeira concentra-se na captação, na aplicação dos recursos necessários e na distribuição eficiente destes recursos, para que a empresa possa atuar conforme os objetivos e as metas propostas e definidas pela direção.

A Administração Financeira possui como tarefa determinar o mais eficiente processo empresarial de captação de recursos e alocação de capital. Entretanto, não basta apenas captar e alocar capital, é necessário administrar os recursos para gerar resultados financeiros e econômicos, o que garante a continuidade da empresa e cria valores para os seus proprietários (WILKER, 2013).

Ainda, segundo Brigham e Ehrhardt (2006), os administradores financeiros têm como responsabilidade decidir as formas crédito sob os quais os clientes poderão fazer suas compras, quanto de estoque a empresa deve manter, quanto de caixa deve ter disponível, se deve comprar outras empresas, a quantidade de lucro que a empresa pode reinvestir e a quantidade que será distribuída na forma de dividendos aos sócios.

Administrar é, em outras palavras, decidir. Analisar os dados e informações fornecidos pelos controles financeiros da empresa, com o objetivo de tomar decisões corretas sobre comportamentos e ações futuras. O administrador financeiro precisa ser especializado e estar sempre atualizado para melhorar a qualidade das decisões financeiras e garantir a sobrevivência da organização e geração de riqueza aos acionistas (WILKER, 2013).

Pode-se dizer então, que a administração financeira está preocupada com a administração das entradas e saídas de recursos monetários provenientes das atividades operacionais da empresa, ou seja, com a administração do fluxo de disponibilidade da empresa.

2.2 A importância dos controles financeiros

A utilização dos controles financeiros é de suma relevância para o processo decisório dentro das corporações, pois fornecem informações importantes, auxiliando e permitindo que o gestor conheça a real situação financeira da empresa.

Para se conseguir tais informações, se faz necessário a utilização de ferramentas da gestão financeira, que pode ser definida como a gestão dos fluxos monetários derivados da atividade operacional da empresa, em termos de suas respectivas ocorrências no tempo. Objetiva encontrar o equilíbrio entre a rentabilidade (maximização dos retornos dos proprietários da empresa) e a liquidez (que se refere à capacidade de a empresa honrar seus compromissos nos prazos contratados), visando à busca do equilíbrio entre gerar lucros e manter o caixa (CHENG; MENDES, 1989).

O controle financeiro baseia-se na coordenação e interrelação das atividades e avaliação da condição financeira da empresa, por meio de relatórios financeiros elaborados a partir dos dados patrimoniais e da situação do fluxo de caixa. Significa que o empresário tem consciência da situação financeira real em que se encontra e o melhor momento para se realizar investimentos ou não (LIRA, 2010).

Segundo o SEBRAE, uma empresa que possui controles financeiros conhece todas as informações que envolvem entrada e saída de dinheiro, de forma a possibilitar a avaliação do desempenho de sua organização e tomar decisões mais acertadas.

Os principais Controles Financeiros são:

- Movimento de Caixa;
- Contas a pagar;
- Contas a receber;
- Controle bancário;
- Fluxo de caixa;

- Apuração de resultados;

Os Controles financeiros são utilizados com os seguintes propósitos:

- Controlar entradas e saídas da empresa;
- Projetar os meses seguintes, por meio de dados existentes e análises de mercado;
- Verificar a situação da empresa e analisar como maximizar os resultados;
- Apuração de resultados.

De acordo com Frezzatti (1997), um instrumento gerencial é aquele que permite apoiar o processo decisório da organização, de maneira que ela seja orientada para os resultados pretendidos.

Sendo assim, pode-se afirmar que a principal finalidade dos controles financeiros é gerar informações úteis e confiáveis, em tempo hábil, para o empresário ter condições de avaliar os riscos e tomar decisões no momento certo.

2.3 Fluxo de caixa: Conceitos e objetivos

Na administração financeira, o fluxo de caixa é uma das principais ferramentas de controle gerencial, sendo considerado por Matarazzo (2010) como imprescindível na atividade empresarial para qualquer tipo de pessoa que se dedica a algum negócio. Por meio desse instrumento de controle é possível avaliar se a empresa é autossuficiente no financiamento do seu giro, bem como prever sua capacidade de expansão com recursos próprios.

Para o doutrinado Assaf Neto (1997), a necessidade de obter informações atualizadas, com projeções do futuro com facilidade de compreensão, tem levado as empresas a buscarem novas formas de comunicação e de controle. A projeção do fluxo de caixa precisa ser realizada com alto grau de acerto, pois dessa forma dará visão necessária para a tomada de decisão, tendo como decorrência a diminuição de custos financeiros e, conseqüentemente, uma liquidez desejada.

De acordo com Zdanowicz (1998), o fluxo de caixa constitui-se em um instrumento essencial para que a empresa possa ter rapidez e segurança em suas atividades financeiras e conhecer com precisão a real situação econômica da organização em termos financeiros no futuro.

A geração de caixa é algo fundamental na organização, em seu estágio inicial, em seu desenvolvimento e mesmo no momento de sua extinção, e toda a teoria de finanças leva isso em conta (FREZATTI, 1997).

Segundo Silva (2008), o fluxo de caixa é um instrumento de planejamento e controle financeiro, que tem por finalidade apresentar em valores e datas os incontáveis dados gerados pelos sistemas de informação da empresa. O seu

processo de elaboração deve contar com técnicas gerenciais de maneira a projetar as receitas, custos, despesas e os investimentos da empresa com exatidão.

Ainda, Zdanowicz (1998) afirma que o fluxo de caixa é uma ferramenta que permite demonstrar as operações financeiras que serão realizadas pela empresa, facilitando a análise e a decisão de implicar os recursos financeiros, de relacionar as linhas de crédito menos onerosas, de determinar o quanto a organização dispõe de capitais próprios, bem como utilizar as disponibilidades da melhor forma possível.

Para Frezatti (1997), o Fluxo de Caixa é de fácil captação para todos os interessados. Dá condições para a tomada de decisões com relação aos recursos, tornando a empresa mais competitiva e proporcionando um ambiente adequado para a atração de investimentos e também para a obtenção de financiamentos, tanto no presente como para o futuro.

Assaf Neto e Silva (1997 p. 38) explicam que fluxo de caixa, de maneira ampla, “é um processo pelo qual a empresa gera e aplica seus recursos de caixa determinados pelas várias atividades”.

O principal objetivo do fluxo de caixa, segundo Zdanowicz (1998), é ter conhecimento das atividades praticadas, bem como as operações financeiras que são realizadas diariamente, no grupo do ativo circulante, dentro das disponibilidades, e que representam o grau de liquidez da empresa.

Já Matarazzo (2010) destaca como principais finalidades do fluxo de caixa, a avaliação de alternativas de investimento, avaliação e controle ao longo do tempo de decisões importantes que são tomadas na empresa, com reflexos monetários, avaliação de situações presente e futura do caixa na empresa, posicionando-a para que não chegue a situações de insolvência e certificação de que os excessos momentâneos de caixa estão sendo devidamente aplicados.

Os objetivos do fluxo de caixa são muitos, mas o principal é a visão geral de todos os ingressos e desembolsos realizados pela organização. Conforme Silva (2008), dentre os mais importantes objetivos do fluxo de caixa podemos citar:

- Conhecer e planejar as necessidades de captação de recursos de maneira a preservar a liquidez;
- Fornecer recursos para a realização das transações definidas no planejamento financeiro;
- Avaliar a capacidade de pagar as obrigações dentro do vencimento;
- Avaliar e aplicar de forma eficaz os recursos disponíveis;
- Planejar e controlar as entradas e saídas de caixa;
- Verificar as fontes de crédito dispêndiosas de forma a minimizar os custos do seu uso;
- Visar ao equilíbrio financeiro dos fluxos e entrada e saída de re-

cursos.

Para Silva (2005), uma empresa que quer manter-se no mercado de maneira saudável ou crescer de maneira sustentada, precisa ter uma visão ampla, não se comprometendo apenas com as atividades do caixa, mas também com aspectos como: coordenar integralmente o fluxo de caixa, buscar melhores oportunidades de aplicação de recursos nas atividades operacionais, manter o nível de liquidez em consonância com objetivos da empresa, considerar o fluxo de caixa como instrumento de gestão, entre outros.

O fluxo de caixa é o instrumento essencial para a administração dos recursos disponíveis e sucesso da empresa, em termos de planejamento e de controles financeiros. Uma empresa que consegue manter constantemente o seu fluxo de caixa atualizado poderá avaliar com mais facilidade a quantidade de entradas e saídas dos recursos financeiros, assim como determinar o seu nível desejado de caixa para os períodos subsequentes (ZDANOWICZ, 1998).

2.3.1 Implantação do Fluxo de Caixa

O processo de planejamento do fluxo de caixa da empresa consiste em implantar uma estrutura de informações útil, prática e econômica. A proposta é dispor de um mecanismo seguro para controlar os futuros ingressos e desembolsos de caixa na empresa (ZDANOWICZ, 1998).

A implantação do fluxo de caixa consiste em trabalhar os valores fornecidos pelas diversas áreas da empresa, levando em consideração os numerários dos efetivos pagamentos e recebimentos realizados pelo caixa da empresa.

Segundo Bangs (1995), o controle de fluxo de caixa não representa apenas as entradas e saídas de caixa, ele precisa de todos os envolvidos com a empresa, fornecendo informações financeiras certas e as devidas previsões com base na experiência e no histórico da empresa.

Os requisitos para a implantação do fluxo de caixa são os seguintes, conforme o doutrinado Silva (2008):

- Apoio da direção da empresa;
- Integração dos diversos departamentos da empresa ao sistema de fluxo de caixa;
- Definição do fluxo de informações: qualidade dos dados, planilhas e mapas a serem utilizados, responsáveis pela elaboração de várias projeções;
- Escolha da planilha de fluxo de caixa;
- Treinamento da pessoa que vai implantar o sistema de fluxo de caixa da empresa;
- Conscientização dos responsáveis pelos departamentos para alcan-

- çar os objetivos e as metas estabelecidos no fluxo de caixa;
- Criar controles financeiros adequados.

O planejamento do fluxo de caixa é a primeira atividade para contabilizar as entradas e saídas da empresa. As informações adquiridas com seu uso são essenciais para a tomada de decisão. A qualidade da informação no planejamento e, conseqüentemente, elaboração do fluxo de caixa são relevantes tanto em empresas que apresentam dificuldades financeiras, como naquelas que estejam bem, financeiramente.

2.4 Demonstração do Fluxo de Caixa - DFC

A Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) é um dos principais relatórios contábeis para fins gerenciais. No Brasil a DFC passou a ser obrigatória para as companhias abertas e as de grande porte, com a modificação da Lei nº6404/76 pela Lei nº 11.638/07, substituindo a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR) pela Demonstração do Fluxo de Caixa.

A mudança tem como objetivo principal criar condições de harmonizar as práticas contábeis no Brasil e suas demonstrações contábeis correspondentes, com as práticas e demonstrações exigidas nos principais mercados financeiros do mundo, possibilitando no futuro, o benefício do acesso das empresas brasileiras a capitais externos a um custo e taxa de riscos menores.

Com a nova Lei, a apresentação da DFC tornou-se um relatório obrigatório pela contabilidade para todas as sociedades de capital aberto ou com patrimônio líquido superior a R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais). “As companhias fechadas com o patrimônio líquido, na data do balanço, inferior a R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais) não serão obrigatórias à elaboração e publicação da DFC” (SILVA, 2010).

Segundo Marion (2012), a Demonstração do Fluxo de Caixa evidencia as mudanças ocorridas no saldo de disponibilidades (caixa e equivalentes de caixa) da companhia em determinado período, por meio de fluxos de recebimentos e pagamentos.

A DFC deve indicar, no mínimo, as alterações ocorridas durante o exercício, separando essas alterações em 3 (três) fluxos de atividades. Na opinião de Soares, et al. (2007) essas atividades são descritas como:

- Atividades operacionais: são as principais transações geradoras de receitas recebidas e outras atividades diferentes das de investimento e de financiamento, como por exemplo: recebimento de duplicatas, pagamento de fornecedores, despesas operacionais, entre outros;
- Atividades de investimento: são transações referentes à compra e venda de ativos permanentes e ativos imobilizados;

- Atividades de financiamento: são as atividades compostas por todo o tipo de captação de empréstimo e recursos provenientes dos proprietários, incluindo empréstimos, financiamentos, operações com leasing, etc.

O relatório da DFC assume grande relevância para a tomada de decisão, tendo como principal objetivo evidenciar as entradas e saídas de caixa, verificando se haverá sobras ou faltas de dinheiro, permitindo à administração da empresa decidir com antecedência se a empresa deve tomar recursos ou aplicá-los, avaliando e controlando ao longo da sua disponibilidade de caixa.

2.5 DFC X DRE: Comparação de fluxo financeiro e fluxo econômico

O fluxo financeiro e o fluxo econômico são dois instrumentos de grande importância para a administração gerencial. Pode-se dizer que um complementa o outro, permitindo às financiadoras saber se uma empresa terá capacidade de pagar o empréstimo e ainda gerar lucro.

Zdanowicz (1998) afirma que é por meio da DFC que a administração financeira poderá sentir a real situação da empresa em termos financeiros e proporcionar maior visão dos recursos disponíveis, enquanto a DRE informará a situação econômica da empresa, ou seja, se está tendo lucro.

Os relatórios da DFC e DRE deverão conter de forma precisa toda situação econômica da empresa, mostrando a origem e a aplicação de todo dinheiro que passou pelo caixa da organização. Tanto a Demonstração do Fluxo de Caixa como a Demonstração do Resultado do Exercício trabalham com o mesmo objetivo, explicar o resultado.

Acrescenta-se também que a DRE é confeccionada pelo Regime de Competência, que considera os recebimentos e pagamentos no mês em que aconteceram os fatos, permitindo saber se uma empresa teve lucro ou prejuízo em determinando período de tempo. Enquanto isso, a DFC é elaborada por meio do Regime de Caixa, considerando os recebimentos e pagamentos no momento em que são realmente recebidos e pagos. É com a utilização da DFC que sabemos como está a saúde financeira da organização.

Conclui-se então, que ambas as demonstrações se completam, a união dos dois fluxos, financeiro e econômico, fornecem informações relevantes para a tomada de decisão, permitindo uma melhor visão da real situação financeira que a empresa se encontra.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

O campo de pesquisa é de suma relevância para fundamentar este estu-

do. Por meio de determinados métodos e instrumentos são encontradas respostas para problemas antes sem solução.

De acordo com Gil (1999), a pesquisa pode ser definida como o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico, tendo como objetivo principal descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos.

3.1 Local da pesquisa

O trabalho será realizado na Farmácia e Drogeria Anchieta de Cruzeiro do Oeste Ltda – ME, com sede localizada na Avenida Brasil, nº 4.050, Jardim Brasil, na cidade de Cruzeiro do Oeste – PR. A referida empresa iniciou suas atividades em 06 de fevereiro de 2013, com o objetivo social no ramo de “comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas; comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal e comércio varejista de artigos médicos e ortopédicos”.

A Farmácia e Drogeria Anchieta vende produtos medicamentosos, liberados e contralados, bem como produtos fitoterápicos e correlatos. Possui cerca de 1800 clientes no varejo e adquiriu recentemente (03/2014) uma nova unidade. No entanto, a pesquisa será realizada apenas na primeira, em razão da maior precisão de informações relevantes para o processo decisório. A empresa presta serviços com a assistência de 02 (dois) colaboradores e uma farmacêutica (sócia-administradora), além de contar com o suporte gerencial de mais dois sócios, que auxiliam na tomada de decisão.

3.2 Métodos utilizados

Os métodos utilizados para a concretização deste trabalho serão de natureza quantitativa descritiva e estudo de caso. O estudo de caso ou método monográfico consiste no estudo de determinados grupos, no caso empresas, com a finalidade de obter informações relevantes em relação ao propósito deste trabalho.

A pesquisa quantitativa descritiva será utilizada para descrever os fatos apurados e a importância da implantação dos controles financeiros nas organizações. Segundo Oliveira (2001, p.115) “o método quantitativo é muito utilizado no desenvolvimento das pesquisas descritivas, por meio da qual se procura descobrir e classificar as variáveis, assim como na investigação da relação de causalidade entre os fenômenos: causa e efeito”. O método quantitativo permite descobrir qual a informação necessária para a tomada de decisão gerencial, reduzindo o risco e as incertezas na decisão.

De acordo com Marconi e Lakatos (2010, p.65) [...] “o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com a maior segurança e

economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros – traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista”.

3.3 Instrumentos utilizados

Os instrumentos utilizados para a realização deste trabalho serão, primeiramente, a pesquisa documental e bibliográfica. A pesquisa bibliográfica tem por objetivo fundamentar o projeto com contribuições científicas de autores conceituados e especializados no tema que são de grande relevância para a fundamentação do projeto. Marconi e Lakatos (2010, p.159) afirma o seguinte:

Para que o investigador não se perca na “floresta” das coisas escritas, deve iniciar seu estudo com a definição clara dos objetivos, para poder julgar que tipo de documentação será adequada às suas finalidades. Tem de conhecer também os riscos que correm de suas fontes serem inexatas, distorcidas ou errôneas. Por esse motivo, para cada tipo de fonte fornecedora de dados, o investigador deve conhecer meios e técnicas para testar tanto a validade quanto a fidedignidade das informações.

Segundo Marconi e Lakatos (2010, p.165), a seleção do instrumento metodológico precisa estar diretamente relacionada com o problema a ser estudado; a escolha dependerá dos vários fatores relacionados com a pesquisa, ou seja, a natureza dos fenômenos, o objetivo da pesquisa, os recursos financeiros e outros elementos que possam surgir no campo de investigação.

Para a coleta de dados serão utilizados mapas auxiliares fundamentais para a elaboração do fluxo de caixa, descritos pelo doutrinado Zdanowicz (1998), sendo que neste trabalho serão utilizados:

- Tabela de recebimentos das vendas a prazo: Para a obtenção desta informação, será necessária uma análise nos cadastros e notas de clientes que realizaram compras à prazo;
- Tabela de recebimentos atrasados: Serão coletados dados referentes às compras dos clientes que estão inadimplentes;
- Tabela de pagamentos de compras a prazo: As informações serão levantadas por meio das duplicatas de compras a pagar. Compras de mercadorias e compra de imobilizados;
- Tabela de pagamentos de despesas administrativas: Para a elaboração desta planilha serão utilizadas as duplicatas referentes a aluguel, energia elétrica, água, material de expediente, propaganda, serviços de terceiros, salários e férias;
- Apêndice de projeção de compras: Constando qual a quantidade de mercadoria necessária para um período de 30 dias;
- Fluxo de caixa: Para a realização desse relatório serão utilizadas

todas as informações absorvidas das planilhas citadas acima.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente capítulo apresenta as informações levantadas na empresa, destacando os controles financeiros das operações da Farmácia e Drograria Anchieta, além de descrever os processos de elaboração das tabelas para implantação do fluxo de caixa e exibir os resultados referentes ao objetivo proposto.

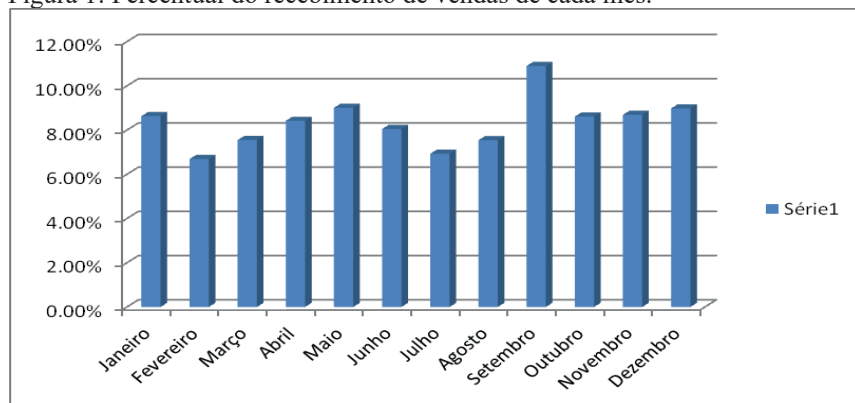
4.1 Apresentação dos dados coletados

Com o levantamento dos dados e informações analisadas nos cadastros e notas de clientes que realizaram compras a prazo, ficou notável o crescimento das vendas e, conseqüentemente, o seu recebimento, apresentada na tabela 1 a seguir.

Dos meses de junho à dezembro o percentual de recebimento de vendas a prazo apresentou 70,28%, contra apenas 29,72% dos recebimentos ocorridos nos meses de janeiro à maio. A proprietária da organização destaca que a adição ocorreu em decorrência do novo sistema implantado, o que gerou um maior controle das contas.

De acordo com o realizado de cada mês, a empresa obteve um aumento significativo de mais de 100% até o mês de setembro. Os meses que apresentaram maior percentual de recebimentos foram os meses de junho e agosto, com 10,31% e 10,81% respectivamente. Ainda, se destacar o projetado dos meses de outubro, novembro e dezembro, os recebimentos também evidenciam o acréscimo superior a 100% no ano de 2014.

Figura 1: Percentual do recebimento de vendas de cada mês.



Fonte: Dados da pesquisa

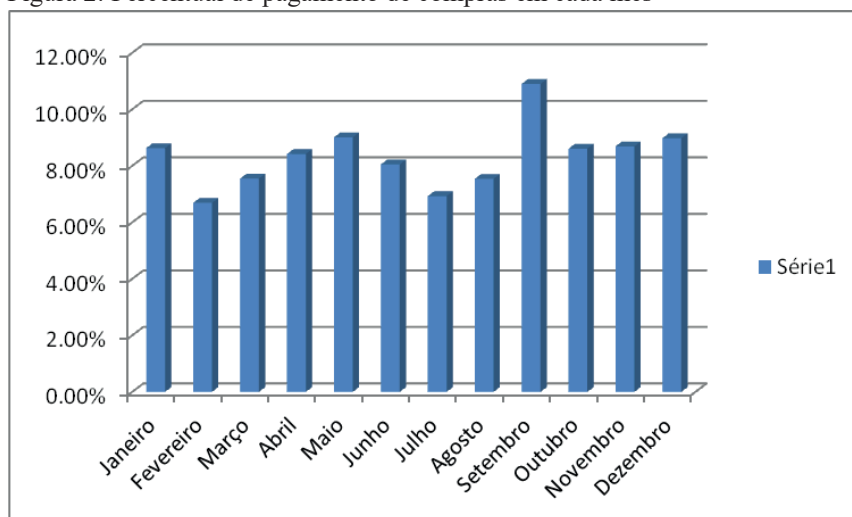
Tabela 1: Recebimentos de vendas a prazo

MÊS DA VENDA	MÊS DE RECEBIMENTO DAS VENDAS A PRAZO – REALIZADO									PROJETADO			
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
JAN		RS 1.670,75	RS 1.980,50	RS 2.453,76									RS 6.105,01
FEV			RS 1.737,65	RS 1.785,45	RS 1.965,32								RS 5.488,42
MAR				RS 1.131,93	RS 2.785,84	RS 2.396,80							RS 6.314,57
ABR					RS 2.290,20	RS 3.450,55	RS 2.388,00						RS 8.128,75
MAIO						RS 3.246,60	RS 3.790,65	RS 2.760,90					RS 9.798,15
JUN							RS 2.186,50	RS 3.353,74	RS 2.953,27				RS 8.493,51
JUL								RS 3.360,50	RS 1.380,45				RS 8.161,35
AGO									RS 2.193,77	RS 3.166,78	RS 1.960,57		RS 7.321,12
SET										RS 4.255,34	RS 3.416,23	RS 2.017,80	RS 9.689,37
OUT											RS 3.573,60	RS 3.249,55	RS 6.823,15
NOV												RS 3.486,15	RS 3.486,15
DEZ													
out/13	RS 1.050,42												RS 1.050,42
nov/13	RS 1.390,97	RS 1.442,67											RS 2.833,64
dez/13	RS 1.659,15	RS 1.540,65	RS 1.322,60										RS 4.522,40
TOTAL	RS 4.100,54	RS 4.654,07	RS 5.040,75	RS 5.371,14	RS 7.041,36	RS 9.093,95	RS 8.365,15	RS 9.535,04	RS 8.507,54	RS 8.802,57	RS 8.950,40	RS 8.753,50	RS 88.216,01

Fonte: Adaptado, Zdanowicz (1998). Dados da pesquisa.

A tabela 2 a seguir, evidencia quanto a empresa desembolsou para a aquisição de mercadorias durante o período. Após o levantamento de dados e de uma análise nas duplicatas de compras a pagar, foi possível perceber que no início do período a empresa efetuou um número maior de pagamentos, devido ao fato de ser começo do ano, mantendo a média nos próximos meses. Voltando a mostrar um novo acréscimo em maio e setembro, com percentuais de 9,01% e 10,90%, respectivamente, meses em que as duplicatas apresentaram maior valor, o que significa ainda, um aumento da demanda.

Figura 2: Percentual de pagamento de compras em cada mês



Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 2: Pagamento de compras de mercadorias

MÊS DA COMPRA	PAGAMENTOS DE COMPRAS DE MERCADORIAS - REALIZADOS										PROJETADO		
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
JAN		RS 7.145,85	RS 4.126,04	RS 2.965,12									RS 14.237,01
FEV		RS 2.665,90	RS 6.241,72	RS 5.134,43	RS 2.234,07								RS 16.276,12
MAR			RS 3.403,31	RS 6.224,86	RS 3.588,27	RS 378,45	RS 160,47						RS 13.755,36
ABR				RS 3.551,43	RS 10.628,18	RS 6.153,72	RS 536,63						RS 20.869,96
MAIO					RS 2.673,63	RS 8.514,49	RS 3.396,82	RS 2.151,78	RS 1.151,78				RS 17.888,50
JUN						RS 2.029,35	RS 7.886,63	RS 2.295,18					RS 12.211,16
JUL							RS 2.730,74	RS 9.298,22	RS 6.106,67	RS 2.350,75			RS 20.486,38
AGO								RS 2.263,13	RS 12.011,10	RS 6.980,82	RS 2.065,24		RS 23.320,29
SET									RS 3.878,36	RS 5.205,44	RS 6.530,40	RS 2.905,68	RS 18.519,88
OUT										RS 3.712,72	RS 5.860,76	RS 5.885,72	RS 15.459,20
NOV											RS 3.980,54	RS 6.918,73	RS 10.899,27
DEZ												RS 3.355,80	RS 3.355,80
SET/13		RS 195,15											RS 195,15
OUT/13		RS 522,71											RS 522,71
NOV/13		RS 3.772,85											RS 3.772,85
DEZ/13		RS 13.794,12	RS 4.384,87	RS 2.223,99									RS 20.402,98
TOTAL	RS 18.284,83	RS 14.196,62	RS 15.995,06	RS 17.875,84	RS 19.124,15	RS 17.076,01	RS 14.711,29	RS 16.008,31	RS 23.147,91	RS 18.249,73	RS 18.436,94	RS 19.065,93	RS 212.172,62

Fonte: Adaptado, Zdanowicz (1998). Dados da pesquisa.

A tabela 3, de recebimentos atrasados, foi realizada por meio de uma análise nas notas e cadastros de clientes que estavam inadimplentes com contas vencidas há mais de 90 dias. Tendo por base os dados das tabelas do realizado de cada mês, os recebimentos a realizar projetados foram elaborados para os meses de outubro, novembro e dezembro.

Com sua elaboração, os dados evidenciaram que a tendência para os próximos meses segue a média dos meses anteriores. Ou seja, a empresa pretende receber R\$ 4.216,41 no mês de outubro, R\$ 4.262,56 no mês de novembro e R\$ 3.795,28 no mês de dezembro.

Tabela 3: Recebimentos atrasados

CLIENTES	jul/14	ago/14	set/14
	REALIZADO NO MÊS - R\$	REALIZADO NO MÊS - R\$	REALIZADO NO MÊS - R\$
Vencido até 15 dias	980,45	1.138,17	1.002,44
Vencido até 30 dias	1.050,86	813,58	900,87
Vencido até 45 dias	790,54	916,43	734,54
Vencido até 60 dias	640,62	880,69	540,34
Vencido até 90 dias	424,78	559,52	602,15
TOTAL DE VENCIDOS	3.887,25	4.308,39	3.780,34
A VENCER ATÉ 31/07	190,71	353,58	128,96
TOTAL A RECEBER	RS 4.077,96	RS 4.661,97	RS 3.909,30

CLIENTES	out/14	nov/14	dez/14
	RECEBIMENTOS A REALIZAR - R\$	RECEBIMENTOS A REALIZAR - R\$	RECEBIMENTOS A REALIZAR - R\$
Vencido até 15 dias	1.040,35	1.060,32	700,22
Vencido até 30 dias	921,77	878,74	900,46
Vencido até 45 dias	813,84	821,60	789,99
Vencido até 60 dias	687,22	702,75	643,44
Vencido até 90 dias	528,82	563,50	564,82
TOTAL DE VENCIDOS	3.991,99	4.026,91	3.598,93
A VENCER ATÉ 31/10	224,42	235,65	196,34
TOTAL A RECEBER	RS 4.216,41	RS 4.262,56	RS 3.795,28

Fonte: Adaptado, Zdanowicz (1998). Dados da pesquisa.

A tabela 4, de despesas administrativas, foi projetada de acordo com as informações da proprietária da empresa, evidenciando o valor previsto das próximas despesas. Os valores destinados a cada conta são praticamente iguais e, nos dois últimos meses, ocorre um pequeno acréscimo devido a gastos com promoções de fim de ano.

No mês de outubro, todas as despesas administrativas somaram R\$ 7.729,92, contra R\$ 7.880,06 para o mês de novembro e por fim, R\$ 7.842,27 para o mês de dezembro.

Tabela 4: Despesas administrativas

NATUREZA DAS DESPESAS	out/14	nov/14	dez/14
	PROJETADO PARA O MÊS - R\$	PROJETADO PARA O MÊS - R\$	PROJETADO PARA O MÊS - R\$
Salários	R\$ 4.300,00	R\$ 4.300,00	R\$ 4.300,00
Férias			
INSS a recolher	R\$ 277,92	R\$ 277,92	R\$ 277,92
FGTS a recolher			
Serviços prestados por terceiros	R\$ 450,00	R\$ 475,00	R\$ 420,00
Aluguéis	R\$ 450,00	R\$ 450,00	R\$ 450,00
Luz	R\$ 180,00	R\$ 200,14	R\$ 212,45
Telefone	R\$ 260,00	R\$ 245,00	R\$ 264,90
Conservação e limpeza	R\$ 650,00	R\$ 640,00	R\$ 665,00
Seguros			
Manutenção de veículos	R\$ 300,00	R\$ 280,00	R\$ 310,00
Combustíveis	R\$ 150,00	R\$ 150,00	R\$ 150,00
Material de expediente	R\$ 250,00	R\$ 350,00	R\$ 290,00
Transportes			
Correios			
Fotocopias	R\$ 100,00	R\$ 150,00	R\$ 140,00
Despesas com cartório	R\$ 362,00	R\$ 362,00	R\$ 362,00
Outras despesas			
TOTAL	R\$ 7.729,92	R\$ 7.880,06	R\$ 7.842,27

Fonte: Adaptado, Zdanowicz (1998). Dados da pesquisa.

Para a projeção de compras, foi elaborado um apêndice com todos os itens previstos para aquisição nos próximos meses. O apêndice de projeção de compras foi realizado de acordo com o giro de cada medicamento que ocorreu nos meses anteriores, considerando então, a quantidade necessária para suprir as necessidades dos clientes para os próximos 30 dias.

Os apêndices A, B e C apresentam um *mix* enorme de produtos com mais de 400 itens, com valor de compra total de R\$ 11.249,73 para o mês de outubro, R\$ 14.860,12 para o mês de novembro e, R\$ 13.259,32 para o mês de dezembro.

Salienta-se, ainda, que a redução na quantidade de medicamentos comprados se deve ao fato de a empresa não estar trabalhando com a Farmácia Popular do Brasil durante esse período, devido a um problema no sistema que deverá

ser corrigido em breve.

Após a elaboração de todas as tabelas evidenciadas anteriormente, realizamos o fluxo de caixa da empresa (tabela 5), que é o objetivo principal deste estudo. O fluxo de caixa tem como princípio fundamental mostrar qual a disponibilidade de caixa que a empresa possui para honrar com suas dívidas. No caso estudado, ficou evidente o crescimento do saldo de caixa em cada mês, embora em certos meses o aumento tenha sido pouco significativo, por fatores do ambiente interno e externo. Como por exemplo, o evento da copa do mundo e despesas não previstas com funcionários.

Uma das contas que apresentou notável acréscimo foi a de compra de mercadorias. Os novos proprietários tinham como objetivo aumentar seus estoques de produtos nos anos de 2013 e 2014 e, com novos investimentos, conseguiram alcançar o objetivo proposto. Seu percentual de aumento foi superior a 100% se analisarmos o ano de 2012, período ainda em que a empresa pertencia a outros proprietários.

Outra conta que evidenciou um aumento significativo é a de salários, pois no início de suas atividades a empresa contava somente com um colaborador e, após um ano e meio exercendo suas funções, a demanda exigiu a contratação de mais funcionários, trabalhando hoje com três pessoas. Aumentando, assim, sua conta em praticamente 100%, se comparada com o mês de janeiro deste ano.

No entanto, embora a empresa tenha apresentado um aumento em suas contas a pagar, o fluxo de caixa nos mostra que os ingressos estão sendo suficientes para honrar com suas dívidas. A empresa poderá programar suas finanças para os próximos meses, podendo ainda, fazer aplicações e novos investimentos para a evolução do capital e crescimento da organização.

Tabela 5: Fluxo de Caixa Realizado

ITENS	FLUXO DE CAIXA REALIZADO								
	MESES								
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET
1. INGRESSOS	RS 24.966,61	RS 26.240,62	RS 27.351,09	RS 31.040,47	RS 29.528,64	RS 27.297,06	RS 28.258,44	RS 33.600,75	RS 32.471,48
Vendas à vista	RS 19.366,07	RS 19.806,55	RS 20.210,34	RS 23.369,31	RS 20.337,28	RS 16.453,11	RS 17.756,29	RS 21.733,71	RS 23.868,94
Vendas a prazo	RS 4.100,54	RS 4.654,07	RS 5.040,75	RS 5.371,14	RS 7.041,36	RS 9.093,93	RS 8.365,15	RS 9.335,04	RS 8.507,54
Cobranças em bancos									
Desconto de duplicatas									
Fornicua Popular	RS 1.500,00	RS 1.700,00	RS 2.100,00	RS 2.300,00	RS 2.150,00	RS 1.750,00	RS 2.137,00	RS 2.332,00	RS 95,00
Aumento de capital social									
Vendas de ativo permanente									
Recetas financeiras									
Outros tipos de receitas									
Total de Ingressos	RS 24.966,61	RS 26.240,62	RS 27.351,09	RS 31.040,47	RS 29.528,64	RS 27.297,06	RS 28.258,44	RS 33.600,75	RS 32.471,48
2. DESPESAS	RS 24.486,13	RS 23.509,62	RS 22.825,06	RS 26.395,84	RS 27.408,81	RS 29.794,37	RS 25.651,43	RS 28.010,88	RS 31.680,98
Compras de mercadorias à vista	RS 18.284,83	RS 11.530,72	RS 12.591,75	RS 14.324,41	RS 16.450,52	RS 15.046,68	RS 11.980,55	RS 13.745,18	RS 19.269,55
Compras de mercadorias a prazo									
Salários	RS 2.500,00	RS 3.415,00	RS 3.400,00	RS 2.720,00	RS 3.649,00	RS 4.788,36	RS 6.104,79	RS 7.181,57	RS 5.201,66
Despesas administrativas	RS 844,00	RS 995,00	RS 780,00	RS 1.406,00	RS 940,00	RS 857,00	RS 942,00	RS 1.021,00	RS 834,41
Despesas com vendas	RS 540,00	RS 1.200,00	RS 850,00	RS 720,00	RS 650,00	RS 650,00	RS 650,00	RS 690,00	RS 100,00
Despesas financeiras									
Impostos									
Aluguéis a pagar	RS 450,00	RS 450,00	RS 450,00	RS 450,00	RS 450,00	RS 310,00	RS 340,00	RS 340,00	RS 340,00
Compras de material de consumo	RS 550,00	RS 850,00	RS 840,00	RS 1.000,00	RS 892,66	RS 740,00	RS 803,35	RS 850,00	RS 710,00
Outros tipos de despesas	RS 1.317,30	RS 2.400,00	RS 1.610,00	RS 2.214,00	RS 1.900,00	RS 1.373,00	RS 2.100,00	RS 1.920,00	RS 1.347,00
Total de Despesas	RS 24.486,13	RS 23.509,62	RS 22.825,06	RS 26.395,84	RS 27.408,81	RS 25.794,37	RS 25.651,43	RS 28.010,88	RS 31.680,98
3. DIFERENÇA DO PERÍODO (1-2)	RS 480,48	RS 2.731,00	RS 4.526,03	RS 4.644,63	RS 1.922,83	RS 1.502,69	RS 2.607,01	RS 5.589,87	RS 790,50
4. SALDO INICIAL DE CAIXA	RS 1.800,00	RS 2.280,48	RS 5.011,48	RS 9.537,51	RS 14.182,14	RS 16.104,97	RS 17.607,66	RS 20.214,67	RS 25.804,54
5. DISPONIBILIDADE ACUMULADA (3+4)	RS 2.280,48	RS 5.011,48	RS 9.537,51	RS 14.182,14	RS 16.104,97	RS 17.607,66	RS 20.214,67	RS 25.804,54	RS 26.595,04
6. NÍVEL DESEJADO DE CAIXA	RS 2.280,48	RS 5.011,48	RS 9.537,51	RS 14.182,14	RS 16.104,97	RS 17.607,66	RS 20.214,67	RS 25.804,54	RS 26.595,04
7. EMPRESTIMOS A CAPTAR									
8. APLICAÇÕES NO MERCADO FINANCEIRO									
9. AMORTIZAÇÕES DE EMPRÉSTIMOS									
10. RESGATES DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS									
11. SALDO FINAL DE CAIXA	RS 2.280,48	RS 5.011,48	RS 9.537,51	RS 14.182,14	RS 16.104,97	RS 17.607,66	RS 20.214,67	RS 25.804,54	RS 26.595,04

Fonte: Adaptado, Zdanowicz (1998). Dados da pesquisa.

Com a elaboração do fluxo de caixa realizado, foi possível projetar os ingressos e desembolsos para os meses de outubro, novembro e dezembro (tabela 6), evidenciando que a empresa terá um saldo final de caixa de aproximadamente R\$ 35.625, 53 neste ano de 2014, podendo fazer um ótimo planejamento para o próximo ano, com organização e controle de suas finanças.

Tabela 6: Fluxo de Caixa Projetado

ITENS	FC – PROJETADO			
	MESES			
	OUT	NOV	DEZ	Σ
1. INGRESSOS	R\$ 29.922,22	R\$ 31.191,17	R\$ 31.163,28	R\$ 353.031,83
Vendas à vista	R\$ 21.119,65	R\$ 22.240,77	R\$ 22.409,78	R\$ 248.751,82
Vendas a prazo	R\$ 8.802,57	R\$ 8.950,40	R\$ 8.753,50	R\$ 88.216,01
Cobranças em bancos				
Desconto de duplicatas				
Farmácia Popular	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 16.064,00
Aumento de capital social				
Vendas de ativo permanente				
Receitas financeiras				
Outros tipos de receitas				
Total de ingressos	R\$ 29.922,22	R\$ 31.191,17	R\$ 31.163,28	R\$ 353.031,83
2. DESEMBOLSOS	R\$ 27.318,66	R\$ 27.572,31	R\$ 28.355,31	R\$ 319.206,40
Compras de mercadorias à vista	R\$ 3.712,72	R\$ 3.980,54	R\$ 3.355,80	R\$ 34.244,91
Compras de mercadorias a prazo	R\$ 14.537,01	R\$ 14.456,40	R\$ 15.710,13	R\$ 177.927,71
Salários	R\$ 4.577,93	R\$ 4.577,93	R\$ 4.577,93	R\$ 51.604,17
Despesas administrativas	R\$ 1.152,00	R\$ 1.307,14	R\$ 1.269,35	R\$ 12.350,90
Despesas com vendas	R\$ 450,00	R\$ 475,00	R\$ 420,00	R\$ 7.395,00
Despesas financeiras				
Impostos				
Aluguéis a pagar	R\$ 450,00	R\$ 450,00	R\$ 450,00	R\$ 4.930,00
Compras de material de consumo	R\$ 650,00	R\$ 640,00	R\$ 665,00	R\$ 9.191,01
Outros tipos de despesas	R\$ 1.789,00	R\$ 1.685,30	R\$ 1.907,10	R\$ 21.562,70
Total de desembolsos	R\$ 27.318,66	R\$ 27.572,31	R\$ 28.355,31	R\$ 319.206,40
3. DIFERENÇA DO PERÍODO (1-2)	R\$ 2.603,56	R\$ 3.618,86	R\$ 2.807,97	R\$ 33.825,43
4. SALDO INICIAL DE CAIXA	R\$ 26.595,04	R\$ 29.198,60	R\$ 32.817,46	R\$ 1.800,00
5. DISPONIBILIDADE ACUMULADA (3+4)	R\$ 29.198,60	R\$ 32.817,46	R\$ 35.625,43	R\$ 35.625,43
6. NÍVEL DESEJADO DE CAIXA	R\$ 29.198,60	R\$ 32.817,46	R\$ 35.625,43	R\$ 35.625,43
7. EMPRESTIMOS A CAPTAR				
8. APLICAÇÕES NO MERCADO FINANCEIRO				
9. AMORTIZAÇÕES DE EMPRESTIMOS				
10. RESGATES DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS				
11. SALDO FINAL DE CAIXA	R\$ 29.198,60	R\$ 32.817,46	R\$ 35.625,43	R\$ 35.625,53

Fonte: Adaptado, Zdanowicz (1998). Dados da pesquisa.

Para evidenciarmos ainda mais o crescimento da empresa, foi elaborada a DFC - Demonstração de Fluxo de Caixa – pelo método indireto, dos anos de 2012 e 2013. Como a nova gerência assumiu no ano de 2013, a comparação mostra como se encontrava a situação financeira da empresa com a antiga gerência e como estava um ano após os novos proprietários assumirem.

A DFC pelo método indireto afirma quais foram as alterações no Ativo e Passivo que provocaram aumento ou diminuição no caixa, sem explicar diretamente suas entradas e saídas de dinheiro.

A empresa encerrou o ano de 2012 com R\$ 32,55 de prejuízos acumulados, contra R\$ 572,38 de lucros acumulados no exercício de 2013. A tabela 7 a seguir apresenta os seguintes valores após as alterações no ativo e passivo da empresa:

Tabela 7: Demonstração de Fluxo de Caixa pelo Método Indireto

DFC - Método Indireto	
Lucro do exercício	604,93
(-) Variação de estoque	(3082,76)
(+) Variação Impostos e contribuições a recolher	594,51
(+) Variação de salários e ordenados a pagar	972,65
(+) Variação de Pró-labore a pagar	672,84
(+) Variação de obrigações previdenciárias	328,60
(+) Variação de honorários contábeis a pagar	28,00
(=) Caixa Operacional	118,77
(-) Variação de conta Banco do Brasil	(0,30)
(=) Variação do Fluxo de Caixa	118,47

Fonte: Adaptado, Zdanowicz (1998). Dados da pesquisa.

A demonstração do fluxo de caixa pelo método indireto evidencia que, com o aumento do ativo a situação da empresa piorou, mas não representa que a empresa está sem recursos, apenas indica que os recursos estão amarrados e, em um futuro próximo, se converterão em dinheiro. No caso do passivo houve aumento, significando que a situação do caixa está melhor, pois a empresa não tem um desembolso imediato para com os fornecedores que, nesse momento, estão concedendo crédito à empresa.

Por fim, ao analisar a DRE - Demonstração do Resultado do Exercício, dos anos 2012 e 2013, anexo 1 e 2 respectivamente, pode-se concluir que a empresa conseguiu um significativo crescimento, pois conseguiu honrar com todos os seus compromissos e ainda, encerrar o ano de 2013 com um saldo do lucro líquido positivo. Fato que não ocorreu no ano de 2012, em que a empresa encerrou o ano com prejuízo. Os dados ainda mostram que apesar de suas despesas operacionais terem aumentado, a organização conseguiu realizar investimentos em seu estoque, ou seja, possuindo, assim, dinheiro empregado.

4.2 Considerações finais

O presente trabalho teve por finalidade a implantação do fluxo de caixa na Farmácia e Drogaria Anchieta, mais especificamente a elaboração de ferramentas de controle financeiro. Para sua realização foram utilizados modelos de tabelas contendo dados e informações referentes a todos os ingressos e desembolsos praticados no período de janeiro a dezembro deste ano.

Para respaldar as afirmativas apresentadas na sessão três deste artigo, uma breve revisão bibliográfica foi compilada e ponderada na sessão dois, na qual foram discutidos temas conexos aos objetivos.

Tendo por base as evidências alegadas na sessão três, podemos concluir que a implantação de controles financeiros, mais especificamente do fluxo de caixa, é de suma relevância para o gerenciamento da empresa, pois por meio dele foi possível demonstrar como está real situação financeira da empresa.

A implantação da ferramenta de controle do fluxo de caixa tornou notável o crescimento da empresa durante o período estudado, os ingressos foram maiores que os desembolsos, resultando em saldo de caixa positivo em todos os meses. A empresa conseguiu realizar investimentos no estoque com a aquisição de um mix maior de produtos e aumentou o número de funcionários para atender melhor seus clientes e consumidores.

O estudo evidenciou um significativo acréscimo nas vendas e um percentual positivo com relação ao recebimento de vendas a prazo. Os resultados mostraram que a empresa obteve um aumento superior a 100% em seus recebimentos, os meses com maior índice foram os meses de junho e agosto, demonstrando que a maioria dos clientes está honrando com seus compromissos.

A tabela do fluxo de caixa também apresentou um ótimo resultado, pois de acordo com o realizado até o mês de setembro, mais o projetado para os meses de outubro, novembro e dezembro, a empresa conseguirá encerrar o ano com lucro líquido considerável, mostrando que os ingressos serão suficientes para honrar com todas as suas obrigações.

Assim, com a realização do fluxo de caixa a empresa terá maior flexibilidade, podendo ajustar e planejar suas contas com antecedência, dado que o objetivo principal desta ferramenta é expressar qual a disponibilidade de caixa que a empresa possui para cumprir com seus compromissos perante terceiros.

Outro fator relevante é que com o saldo disponível a organização poderá ainda fazer aplicações e novos investimentos para a evolução do capital e seu crescimento.

Por fim, pode-se dizer que a prática do profissional administrador financeiro é um campo de vasta atuação, e que a teoria vista nas salas de aula possui total aderência à realidade colocada em prática.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. **Administração de capital de giro**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

_____. **A importância do planejamento e controles financeiros**.

Disponível em: <<http://www.comocalcularoprecodevenda.com.br/resources/A%20importancia%20do%20planejamento%20e%20controles%20financeiros.pdf>> Acesso em: 15 maio 2014.

BANGS, D. H. J. **Guia de controle de fluxo de caixa**. Rio de Janeiro: Infobook, 1995.

BRIGHAM, E. F.; EHRHARDT, M. C. **Administração financeira: teoria e prática**. 10. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

CHENG, A.; MENDES, M. M. **A importância e a responsabilidade da gestão financeira na empresa**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-92511989000100002&script=sci_arttext> Acesso em: 27 jun. 2014.

FREZZATTI, F. **Gestão do fluxo de caixa diário: como dispor de um instrumento fundamental para o gerenciamento do negócio**. São Paulo: Atlas, 1997.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GITMAN, L. J. **Princípios da administração financeira**. 11. ed. São Paulo: Person Addison Wesley, 2010.

GROPPELLI, A. A.; NIKBAKHT, E. **Administração financeira**. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

LIRA, T. **Qual a importância do controle financeiro para as empresas?** 25 nov. 2010. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/qual-a-importancia-do-controle-financeiro-para-as-empresas/50108/>> Acesso em: 15 maio 2014.

MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica**: Projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 2001.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas. **Qual a importância dos controles financeiros**. Disponível em: <<http://www.sebraemg.com.br/atendimento/bibliotecadigital/DuvidaFrequente/Qual-a-importancia-dos-controles-financeiros>> Acesso em: 15 maio 2014.

SILVA, A. A. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, E.C; **Como administrar o fluxo de caixa das empresas**: guia de sobrevivência empresarial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SOARES, D. C.; VIEIRA, A. S.; FARIA, S. M.; FREIRE, V. M. **Balço patrimonial, DRE e DFC**: demonstrações obrigatórias e a utilização administrativa. 2007. Disponível em: <http://sinescontabil.com.br/monografias/trab_profissionais/Dagmar_da_Cruz_Soares_Sergio_Alves_Vieira.pdf> Acesso em: 20 de jun 2014.

WILKER, B. **Objetivos da administração financeira**. 2013. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/objetivos-da-administracao-financeira/69169/>> Acesso em: 20 maio 2014.

ZDANOWICZ, J. E. **Fluxo de caixa**: uma decisão de planejamento e controle financeiros. 7. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.